

**Cliente:** ABES

**Publicação:** ABES Informa

**Edição:** 13 de junho de 2012

## Opinião

### **Presidente Obama se junta ao movimento crescente para o combate ao roubo de TI e concorrência desleal em mercados emergentes**

\*Por Gerson Schmitt, presidente da ABES

Ao longo do último ano, estrategistas políticos nos Estados Unidos colocaram grande ênfase na recuperação da competitividade do país através da luta contra o roubo de TI por parte de empresas de mercados emergentes, particularmente no setor de manufatura. Em 24 de janeiro de 2012, o presidente americano Barack Obama, atraiu a atenção federal para esse assunto em seu discurso do Estado da União (SOTU) para uma sessão conjunta do congresso na capital do país. Em seu discurso, ele repetiu o argumento de 39 procuradores gerais de justiça estaduais e territoriais dos Estados Unidos, que divulgaram uma carta aberta no ano passado, afirmando sua intenção de agirem contra fabricantes que pirateiam softwares e roubam TI para obter uma vantagem competitiva sobre empresas americanas.

Com as cadeias de fornecimento de nossa economia global abrangendo vários países, é provável que ações dos estrategistas políticos americanos para coibir o uso ilegal de softwares afete não apenas fabricantes estrangeiros que negociam nos Estados Unidos, mas também seus fornecedores internacionais. Assim, empresas que favorecem a pirataria enfrentam o risco de: (1) processos por violação de propriedade intelectual e (2) perder a oportunidade de negociar dentro dos Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, essas políticas podem satisfazer fabricantes respeitadores da lei nos Estados Unidos e no exterior que se distinguem daqueles que continuam a roubar TI.

### **Movimento americano contra o roubo de TI**

Uma queda de cerca de 30% na taxa de emprego em manufatura nos Estados Unidos na última década e esforços recentes em setores de fabricação da nova fronteira, como energia solar e baterias avançadas, despertaram dúvidas sobre a capacidade competitiva dos Estados Unidos. Líderes americanos reconhecem que proteger a propriedade intelectual em mercados emergentes é uma estratégia vital para a manutenção de uma posição forte na economia global. O presidente Obama destacou essa visão durante seu discurso do SOTU ao descrever seu plano para restaurar a vantagem competitiva da manufatura americana. "Não vou ficar parado quando nossos concorrentes não seguem as regras... precisamos fazer mais. Não é direito quando outro país permite que nossos filmes, músicas e softwares sejam pirateados", declarou.

Ele pediu a criação de uma Unidade de fiscalização de comércio que terá a tarefa de "investigar práticas comerciais ilegais em países como a China", e encorajou estrategistas políticos a aprovar leis que forneçam um ambiente comercial justo a fabricantes americanos cumpridores da lei para competirem com fabricantes estrangeiros que se beneficiam do uso ilegal de produtos patenteados, como software.

Em novembro passado, 39 procuradores gerais de justiça estaduais e territoriais também prometeram tomar providências contra fabricantes estrangeiros que roubam TI. "Enquanto reconhecemos que nossos fabricantes devam competir em uma economia global, nossas empresas não devem ser forçadas a concorrer em um mercado injusto. Por isso cada um de nós está buscando maneiras de lidar com a vantagem injusta resultante quando fabricantes estrangeiros e outros usam tecnologias de informação roubadas, inclusive softwares pirateados, para reduzir seus custos de forma ilegal", dizia a carta dos principais mantenedores da ordem pública, publicada sob os auspícios da Associação Nacional de Procuradores Gerais de Justiça.

A carta seguiu a ação legislativa dos estados de Washington e Louisiana, onde leis contra concorrência desleal (UCAs) entraram em vigor no ano passado. Essas leis tornam ilegal vender produtos manufaturados no estado se forem criados com TI não licenciado em qualquer ponto da cadeia de fornecimento da empresa -- até mesmo no além-mar.

## ABES Informa

### Notícias da Abes

#### Ações de combate à pirataria de software somam mais de 280 mil mídias apreendidas no ano

283.241: este é o número total de mídias ilegais apreendidas no Brasil em 2012. O expressivo resultado é fruto do trabalho contínuo das autoridades de várias regiões do país que é divulgado pela ABES – Associação Brasileira das Empresas de Software e pela ESA – Entertainment Software Association. Somente no mês de maio, foram realizadas 38 operações de rua, incluindo o fechamento de 6 estabelecimentos e 63.012 mídias piratas recolhidas.

São Paulo foi a cidade com o maior número de mídias apreendidas em maio, totalizando 37.364, seguida pela região de Foz do Iguaçu, com 15.915 unidades. Também foram encontrados e removidos 1981 anúncio de produtos piratas, 127 anunciantes e 2 websites.

### O mundo fala de software

#### Demanda de inovações em TI à saúde atrai mais empresas

Fonte: DCI

<http://www.dci.com.br/demanda-de-inovacoes--em-ti-a-saude--atrai-mais-empresas--id297918.html>

#### Usuários do Megaupload terão de pagar caso queiram reaver dados

Fonte: IDG Now!

<http://idgnow.uol.com.br/internet/2012/06/12/usuarios-do-megaupload-terao-de-pagar-caso-queiram-reaver-dados/>

### Concorrência e licitações

Conteúdo será enviado pela Abes

### Novos associados

Conteúdo será enviado pela Abes

### Propostas de filiação

Conteúdo será enviado pela Abes